

INFECÇÃO SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEL NA TERCEIRA IDADE: IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA

Ellen de Queiroz Viana

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

E-mail: ellen.viana.queiroz@gmail.com

Gabriela Mendes de Souza

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA). Bolsista do Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde) Gestão e Assistência. Voluntária do

Programa de Iniciação Científica (PIC).

E-mail: mendesgabriela17@gmail.com

Ester da Silva Gomes

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

E-mail: silvaaester@gmail.com

Liene Ribeiro de Lima

Docente e Coordenadora do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA). Enfermeira. Mestre em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Tutora do Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde) Gestão e Assistência. Coordenadora do Grupo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde da Mulher (GPESM). Orientadora do PIC e PIBIC (Cnpq).

E-mail: lienelima@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

ASSUNTO: Segundo a política nacional do idoso, é considerado idosa a pessoa maior de 60 anos de idade, período em que ocorrem alterações fisiológicas e físicas que caracterizarão o envelhecimento natural do corpo. É visto que na mulher ocorrerá uma diminuição do hormônio progesterona e estrogênio, ocasionando assim uma redução na lubrificação da genitália e interferindo, portanto, na perda do desejo sexual. No homem, nota-se que há uma redução da espermatogênese e uma dificuldade na ereção. Entretanto, mesmo com essas alterações é visto que em ambos os sexos, a vida sexual possa ser presente e por isso deve ter algumas precauções em relação às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's). Contudo a ideia da velhice na sociedade desencadeia uma pressão social realizada constantemente sobre o idoso invalidando e não levando em consideração a sua vida sexual, fazendo com que a investigação e a clínica de IST's apresentadas por esse público não seja percebida e muitas vezes desconsiderada. **OBJETIVO:** Averiguar na literatura científica sobre a Infecção Sexualmente Transmissível na terceira idade e o impacto na qualidade de vida destes idosos. **METODO:** O presente estudo refere-se a uma pesquisa bibliográfica descritiva de caráter qualitativo realizado por meio de uma busca na base de dados científicas Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), através do cruzamento dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (Decs): Idoso, Infecções Sexualmente Transmissíveis e Qualidade de Vida, sendo vinculados pelo operador booleano And. Teve como critério de inclusão artigos publicados entre os anos de 2017 a 2022 sendo completos e de domínio público, excluindo aqueles que não conduziam com a pesquisa e se encontravam em duplicidade. Foram encontrados 31 artigos, mas apenas 5 compuseram um resumo após a leitura na íntegra. **RESULTADOS:** Contatou-se que a sexualidade quando colocado no contexto do envelhecimento é cheia de mitos e estereótipos, levando a acreditar que na terceira idade o homem e a mulher percam o interesse sexual, tornando-se assexuados. É visto que referida situação perpetua como um assunto tabu na sociedade atual. É Ressalta-se que homens e mulheres com 60 anos ou mais tiveram um aumento significativo na detecção de AIDS o que reflete uma alta incidência de IST's nessa faixa etária. Sabe-se que esse número crescente de casos não detectados de ISTs decorrem da não realização de busca ativa dessa infecção nesse público idoso, devido ao pensamento que esse público não possui atividade sexual. Referido fato reflete na situação de subnotificação dessas doenças, fazendo com que se passem despercebidos dos gestores em saúde. Assim, é visto que a educação em saúde é de suma importância para promoção do conhecimento, que durante o processo do envelhecimento o idoso poderá manter suas atividades sexuais com seus parceiros/parceiras, o que contribuirá para qualidade de

vida. **CONCLUSÃO:** Cabe, portanto, aos profissionais de saúde estarem preparados para o atendimento desses idosos direcionados à sexualidade como um aspecto importante da qualidade de vida desse paciente. Devendo então considerar as manifestações clínicas apresentada, para detecção de forma efetiva de IST's, bem como abordar sobre a temática da sexualidade durante as consultas diversas com o público idoso, buscando orientar sobre os possíveis riscos de contaminação por IST e as complicações quando não o tratamento adequado.

Palavras-chave: Idoso. Infecções Sexualmente Transmissíveis. Qualidade de Vida.